



MYOFORCEPS ARISTATUS (DILLWYN, 1817), MAIS UM BIVALVE INTRODUZIDO NA BAÍA DE SEPETIBA/RJ

Julietta Salles Vianna da Silva^{1,3}; Andrea de O. R. Junqueira^{1,2}; Flavio da Costa Fernandes³;

Monique Saraiva Leitão²; Danielle Barbosa²; Juliana Bahia².

Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ¹, Departamento de Biologia Marinha, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ², Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira³, e-mail: julietta@ufrj.br

INTRODUÇÃO

As transferências de organismos nocivos por interferência humana têm sido desastrosas e têm crescido alarmantemente, causando danos aos ecossistemas marinhos, prejuízos à saúde humana, à biodiversidade, às atividades pesqueiras e de maricultura, resultando em um problema global, em virtude do aumento do impacto ecológico e econômico em vários ecossistemas (Silva *et al.*, 2004). As espécies invasoras são responsáveis não só por alterações nas comunidades nativas, com perdas na diversidade local, mas também por grandes perdas econômicas devido aos danos causados pelas incrustações biológicas (em plataformas, usinas, pilares, piers e embarcações) e pelos impactos sobre os recursos pesqueiros (Carlton, 1999).

O Porto de Itaguaí e a Baía de Sepetiba, em decorrência da sensibilidade ambiental da região e da proximidade com o Rio de Janeiro, foram escolhidos como área para um estudo piloto realizado, em 2001, com recursos da Organização Marítima Internacional (IMO). O objetivo do projeto de âmbito internacional intitulado “Programa Global de Gerenciamento de Água de Lastro” (GloBallast) foi buscar regras adequadas para evitar a disseminação de organismos aquáticos não nativos e conscientizar os governos dos países membros a respeito das introduções de espécies exóticas por água de lastro. Dando continuidade a este projeto, foram efetuadas coletas em 8 pontos na Baía de Sepetiba em dez/2005 e set/2006.

O bivalve *Myoforceps aristatus*, também conhecido como *Lithophaga aristata*, tem sido coletado nos últimos dois anos nas costas do Rio de Janeiro e São Paulo. Simone & Gonçalves (2006) foram os primeiros a citar a espécie como introduzida.

Segundo estes autores, a espécie é originária do Caribe. O objetivo deste trabalho é citar a ocorrência deste organismo na Baía de Sepetiba.

MATERIAL E MÉTODOS

A Baía de Sepetiba localiza-se ao sul do litoral fluminense a 60km a oeste da cidade do Rio de Janeiro. É um corpo semi-confinado de águas salinas e salobras, com uma área de aproximadamente 305km² e um perímetro de 130km, comunicando-se com o Oceano Atlântico por meio de duas passagens (FEEMA/GTZ, 1999). A área dispõe de dois grandes portos; o de Itaguaí, inaugurado em 07 de maio de 1982 e o da MBR (Minerações Brasileiras Reunidas) situado na Ilha Guaíba e inaugurado em 1973. Além disso, na entrada da Baía há o TBIG (Terminal de petróleo da Petrobras).

Para análise espaço-temporal da estrutura de comunidade da Baía de Sepetiba, foram realizadas amostragens quantitativas in situ em 4 substratos naturais e 4 artificiais, nos períodos; chuvoso (dez/2005) e seco (set/2006). Foram 4 estações na parte interna da baía: substrato artificial - Terminal de Containeres e Terminal Alumina; substrato natural - Ilha das Cabras e Ilha do Martins. Duas estações na saída da baía: substrato artificial - Terminal MBR (Guaíba) e natural Ilha Guaíba e duas estações na parte externa da baía: substrato artificial - TEBIG (Petrobrás) e natural - costão ao lado do terminal. As amostragens foram feitas com raspagens de 3 quadrados de 0,1m² em 3 profundidades em cada ponto amostral (05, 3 e 7 metros). Os organismos estão sendo identificados ao menor nível taxonômico possível nos laboratórios do Instituto de Biologia (UFRJ) e no IEAPM. As amostras que não puderem ser identificadas até o nível específico, estão sendo enviadas à especialistas para identificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento somente parte das amostras foram triadas e identificadas. Mesmo assim, podemos destacar a presença do bivalve

Myoforceps aristatus na maioria dos pontos amostrais. A espécie está presente no substrato natural (costões) e artificial (terminais portuários) e na parte interna e externa da Baía de Sepetiba. Segundo levantamento de dados pretéritos efetuado em 2001 (Villac et al., 2004) e levantamento da biota na área de influência do porto de Itaguaí efetuado no mesmo ano pelo projeto Globallast em 22 pontos da Baía de Sepetiba (Silva et al., 2005) *Myoforceps aristatus* não estava presente nem nos substratos consolidados artificiais nem naturais da região, podendo-se dizer que nestes 6 anos o bivalve se estabeleceu na região, pois uma grande quantidade do organismos têm sido encontrada tanto adultos como juvenis.

CONCLUSÃO

A Baía de Sepetiba tem registros de dois bivalves introduzidos; *Perna perna*, considerada uma introdução histórica desde a época do tráfego negreiro (Souza et al., 2004) e *Isognomon bicolor* que vem desde a década de 90 ocupando uma ampla faixa em costões rochosos do litoral do estado do Rio de Janeiro (Fernandes et al., 2004). A presença do *Myoforceps aristatus* pode trazer conseqüências impactantes e alterar a estrutura das comunidades nativas da região. Segundo Simone & Gonçalves (2006) o bivalve *Myoforceps aristatus* é uma espécie que perfura conchas de outros moluscos, causando danos e deformações nas conchas, podendo até levar o animal á morte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carlton, J. T. 1999.** The scale and ecological consequences of biological invasions in the world's ocean. In *Invasive Species and Biodiversity Management*. O. T. Sandlund, P. J. Schei, and A. Viken (eds). Kluwer Academic Publishers, Dordrecht, Netherlands. 195-212.
- FEEMA/GTZ. 1999.** *Avaliação da qualidade da qualidade da água da Baía de Sepetiba (1995-1998)*. Relatório de Resultados. 177p.
- Fernandes, F.C., Rapagnã, L.C., Bueno, G.B.D., 2004.** Estudo da população do bivalve exótico *Isognomon bicolor* (C.B.Adams, 1845) (Bivalvia, Isonomonidae) na Ponta da Fortaleza em Arraial do Cabo/RJ. Silva, J. S. V. e F.C., Souza (eds). Editora Interciência. Rio de Janeiro. *Água de lastro e Bioinvasão*. Cap.10: 133-141.
- Souza, R. C. C. L. de, Fernandes, F. C. & Silva, E. P. da, 2004.** Distribuição atual do mexilhão *Perna perna* no mundo: Um caso recente de

bioinvasão. Cap.12. In: J.S.V. da Silva & R. C. C. L. de Souza (Orgs), *Água de Lastro e Bioinvasão*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Interciência, 224p.

- Silva, J. S. V., Fernandes, F.C., Souza, R. C. C. L., Larsen, K. T. S. & Danelon, O. M. 2004.** *Água de Lastro e Bioinvasão*. Silva, J. S. V. e F.C., Souza (eds). Editora Interciência. Rio de Janeiro. *Água de lastro e Bioinvasão*. Cap.1: 1-10.
- Silva, J.S.V.; Junqueira, A.O.R. & Fernandes, F.C., 2005.** *Comunidades macrobentônicas de substratos naturais e artificiais da baía de Sepetiba / Rj, com ênfase na dinâmica de espécies introduzidas*. I Simpósio Brasileiro sobre Espécies Exóticas Invasoras - Brasília/DF
- Simone, L.R.L & Gonçalves, E.P.2006.** Anatomical study on *Myoforceps aristatus* na invasive boring bivalve in SE Brazilian Coast (Mytilidae). *Pap.avuls.Zool*.Vol.46(6):57-65l
- Villac, M. C., Fernandes, F. C., Jablonski, Leal Neto, A.C. & Coutinho, B. H. 2004.** *Biota da área sob influência do Porto de Sepetiba, Rio de Janeiro, Brasil: Levantamento de dados pretéritos*. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 79pp.